

– Apresentação –

Rede Reclus-Kropotkin de Estudos Libertários (ReKro) e revista Território Autônomo: quem somos e o que queremos

Marcelo Lopes de Souza

Professor na Universidade Federal do Rio de Janeiro;
Coordenador do Núcleo de Pesquisas sobre Desenvolvimento Sócio-Espacial (NuPeD);
Pesquisador do CNPq.
mlopesdesouza@terra.com.br

A **ReKro**, responsável pela revista eletrônica **Território Autônomo**, é filha da esperança com o descontentamento.

Descontentamento – ou, mais propriamente, indignação – com um capitalismo eficiente para produzir riquezas (à custa de uma catastrófica degradação ambiental em escala global), mas estruturalmente incapaz de distribuí-la com equidade e justiça. Capitalismo esse que, muito pelo contrário, diante dos evidentes limites de suas tentativas de apaziguar os atingidos pelo desemprego, pela (hiper)precarização do mundo do trabalho, pela escassez ou inadequação dos equipamentos de consumo coletivo e pela estupidez cultural, responde com brutalidade policial aos clamores por terra e moradia, educação e saúde, liberdade e justiça.

Descontentamento, também, com o crescimento do conservadorismo, embalado em “valores” como individualismo, consumismo e competitividade, aos quais, muitas vezes, se acrescentam o racismo, a xenofobia, o machismo e a

homofobia. Os baluartes de tudo isso proliferam em muitos países: para as elites e os aquinhoados em geral, “condomínios fechados”, *shopping centers* e toda sorte de dispositivos de segurança e símbolos de ostentação social; para os pobres e todos os oprimidos, prisões, muros e cercas, humilhações no espaço público, “arquitetura antimendigo”, e assim segue.

Nosso descontentamento, por fim, deriva ainda do cansaço de vermos os resíduos de um marxismo militante, desgastado e enredado em sua própria crise, repetir fórmulas velhas (“partido revolucionário”, “Estado socialista” etc.) e, renitentemente, influenciar até mesmo alguns movimentos sociais. Incapazes de fazer uma verdadeira autocrítica, e de modo algum à altura dos desafios da hora presente – entre os quais o desafio de superar, definitivamente, as práticas autoritárias e hierárquicas que são o seu principal legado –, esse marxismo teima em dificultar o florescimento de novas soluções e de alternativas plenamente emancipatórias à heteronomia de nossas sociedades. Quanto ao marxismo acadêmico, irmão elegante do

marxismo militante, ele se mostra, nos dias que correm, tímido e envergonhado no que diz respeito a assumir também como suas certas características da “ortodoxia” militante (como a “ditadura do proletariado” e as práticas explicitamente autoritárias); mas seu distanciamento em relação à “ortodoxia” não tem chegado a colaborar decisivamente para que ele possa elucidar adequadamente o mundo de hoje e a complexidade de suas lutas. Por essa razão, tampouco e muito menos conseguem os marxistas acadêmicos, a despeito de algumas inegáveis contribuições teóricas, apontar para a construção de um amanhã verdadeiramente diferente do ontem e do hoje. (Diante de tudo isso, chega a ser risível a pretensão de tantos marxistas, segundo a qual o marxismo seria quase que sinônimo de pensamento crítico, como se não existisse o pensamento libertário...)

Não nos conformamos com esse quadro. Somos, por isso, decididamente, *inconformistas*.

Ao mesmo tempo, e por sermos inconformistas, somos movidos por uma grande esperança. Esperança que se enraíza na percepção de que, pelo mundo afora, multiplicam-se os protestos, as revoltas e as experimentações político-sociais. É motivo de otimismo, igualmente, verificar que vários movimentos emancipatórios que têm emergido nas últimas décadas se valem, claramente, de modos de organização e elementos discursivos que têm origem nas tradições libertárias: autogestão, horizontalidade, mandatos revogáveis etc.

O nome **Rede Reclus-Kropotkin de Estudos Libertários (ReKro)** é uma homenagem, a nosso ver plenamente justificada, a dois geógrafos anarquistas – *Élisée Reclus* (1830-1905) e *Piotr*

Kropotkin (1842-1921) – que contribuíram para a causa da liberdade com suas ideias e seus exemplos de vida. O nome da rede, com essa homenagem, não pretende sugerir que se trata de uma exclusividade de geógrafos de formação. De jeito nenhum! Na verdade, trata-se de uma rede aberta a todas as pessoas, independentemente de terem qualquer formação universitária ou qualquer vínculo acadêmico; basta que elas tenham interesse e disposição para refletir, estudar e debater as questões que o conjunto dos participantes considerar pertinentes (e, a partir daí, tenham ânimo para organizar coisas). Lembremos, de passagem, que, embora tenham sido grandes geógrafos e intelectuais, nem Reclus nem Kropotkin completaram uma formação universitária regular; sua autoridade científica e sua erudição, decididamente, não derivavam de diplomas...

Aliás, advirta-se, tampouco se pressupõe que os participantes sejam anarquistas em sentido estrito. O pensamento libertário, sem dúvida, foi, durante mais de um século – na segunda metade do século XIX e até meados do século XX –, praticamente sinônimo de anarquismo; e é bom não esquecer que o adjetivo *libertaire* (libertário) surgiu da pena de um anarquista, Joseph Déjacque, em uma carta a outro anarquista, Pierre-Joseph Proudhon. Contudo, hoje em dia, não é mais razoável tomar o pensamento e a práxis libertários simplesmente como sinônimos de anarquismo.

Surgido e desenvolvido em circunstâncias históricas precisas, como uma resposta crítica endereçada, ao mesmo tempo, contra o capitalismo (e seu Estado) e contra aquilo que Bakunin chamou de “comunismo autoritário” (isto é, o marxismo), o

anarquismo da segunda metade do século XIX e da primeira metade do século XX continua e merece continuar a ser uma fonte de inspiração importante. Entretanto, não seria sensato ignorar as ressalvas que, de pontos de vista um pouco diferentes, mas igualmente comprometidos com a oposição simultânea ao capitalismo e ao “socialismo burocrático” e suas premissas teórico-filosóficas, e às vezes do interior de suas próprias fileiras, têm sido levantadas com relação a vários aspectos da tradição. Por esse motivo, é justo e oportuno reconhecer que, ao lado do *anarquismo clássico*, vertentes *neanarquistas* (como, por exemplo, a “ecologia social” e o “municipalismo libertário” de Murray Bookchin) e o *pensamento autonomista* (filosoficamente representado, sobretudo, pela obra de Cornelius Castoriadis, e nos últimos anos vivificado, adaptado e “reinventado” pela práxis e pelas reflexões que têm sido cultivados por alguns movimentos sociais de diversos continentes, com destaque para a América Latina) têm colaborado para manter vivo o espírito libertário.

Nós, da **ReKro**, enxergamos o pensamento libertário como algo em constante transformação; como algo vinculado a uma práxis emancipatória e a uma conduta baseada em valores mais humanos, como uma forma de intervenção e de interação com o mundo – e não, de modo algum, como uma ideologia pronta e acabada. Valorizamos a ação e

visamos à ação, mas sabemos muito bem do valor não menos relevante da reflexão e do estudo, sem os quais aquela, além de míope ou mesmo cega, rapidamente resvala para o sectarismo e o dogmatismo. E essa valorização simultânea da busca apaixonada pelo conhecimento e do engajamento firme por uma sociedade livre e tolerante é, diga-se de passagem, uma das lições mais fundamentais a serem extraídas da vida e da obra de Reclus e Kropotkin.

É esse o espírito que embala, por conseguinte, a revista **Território Autônomo**. As vocação é ser uma arena de debates e um espaço de reflexão, cujo conteúdo demonstre o nosso compromisso com a (re)construção e realimentação da práxis emancipatória, mas sem panfletarismo vulgar e sem negligenciar a necessidade de uma compreensão profunda e criativa dos diversos desafios com que nos vemos confrontados. **Território Autônomo** busca, com isso, a combinação de relevância teórico-intelectual com utilidade praxica. Uma combinação que está longe de ser trivial; mas que, acima de tudo, está longe de ser desimportante – ou impossível

Marcelo Lopes de Souza

Rio de Janeiro,
primavera de 2012

